



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: PANORAMA DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIAS EM FORTALEZA-CE

Autores: ADRIANA ROCHA DE ARAÚJO (Relator)
LUCIENE MIRANDA DE ANDRADE
DENISE MAIA ALVES DA SILVA
EVELINY MARTINS LIMA
IRANDI DE SOUSA MARQUES
LAURA KATY DE MACEDO TAVARES OLIVEIRA

Modalidade: Pôster
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Observamos nos estudos relacionados à temática, uma questão relevante: a subnotificação, daí o interesse de identificar essas vítimas no intuito de corroborar com as autoridades e fundamentar melhor políticas públicas que abordem a questão. Objetivo: Investigar os aspectos epidemiológicos das vítimas de acidente de trabalho admitidas em um hospital de emergências no ano de 2016. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado em um hospital de emergência referência em saúde do trabalhador, em Fortaleza - CE. A amostra foi de 200 pacientes vítimas de acidentes de trabalho que foram acompanhados pela equipe do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI) em 2016. Os dados foram inseridos em planilha do excel e analisados no EPIINFO. O estudo respeitou a Resolução 466/12 que rege pesquisa com seres humanos. Resultados: Dos 200 pacientes, 193 (96,5%) eram do sexo masculino, quanto à faixa etária 146 (73%) tinham de 20 a 49 anos, 115 (57,5%) casados, 110 (55%) com apenas o ensino fundamental, demonstrando a baixa escolaridade das vítimas. 118(59%) residiam em Fortaleza, 80 (40%) tinham carteira assinada. Quanto aos acidentes 82 (61,2) ocorreram nas primeiras 03 horas da jornada de trabalho, 115 (57,5%) no horário entre 06 às 12 horas, 63 (31,5%) veio ao hospital trazido pela equipe do SAMU, 158 (79%) não haviam realizado cursos de capacitação, 101 (50,5%) utilizavam equipamentos de proteção individual (EPIs), 158 (79%) sofreram trauma de extremidades, 161 (80,57%) saíram por alta melhorada. Conclusões: Os acidentes de trabalho merecem atenção especial da equipe de saúde, que devem atuar no monitoramento destes eventos, analisando os dados e propondo estratégias em conjunto com a direção do hospital, órgãos do governo e a própria sociedade para fins de redução dos acidentes.